

## OS TRABALHADORES NAS PROPAGANDAS POLÍTICAS DO PTB E DO PARTIDO PERONISTA

MAYRA COAN LAGO\*

### RESUMO

Este estudo pretende investigar as representações dos trabalhadores e as reproduções dos “elos” entre eles e Getúlio Vargas e Juan Domingo Perón, sob a ótica partidária-governamental. Deste modo, analisaremos algumas das propagandas políticas no segundo governo de Getúlio Dornelles Vargas (1951-1954) e no segundo momento do primeiro peronismo de Juan Domingo Perón (1951-1955). Para lograr o objetivo é mister analisar a criação e atuação do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e do Partido Peronista, por meio das propagandas, como uma das organizações fundamentais para a produção e reprodução dos imaginários sociais, tal como dos discursos partidários sobre os “elos” ou as “alianças” entre os trabalhadores e os mesmos. Do mesmo modo, deve-se investigar a personalização produzida pelos partidos em torno de seus “criadores” como os únicos representantes dos interesses dos trabalhadores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Trabalhador. Getúlio Vargas. Juan Domingo Perón.

### ABSTRACT

This study aims to investigate the workers representations and reproductions of "links" between them and Getúlio Vargas and Juan Domingo Perón, under the party-government perspective. Thus, we will examine some of the political advertising in the second government of Getúlio Vargas Dornelles (1951-1954) and the second moment of the first Peronist Juan Domingo Perón (1951-1955). To achieve the objective it is necessary to analyze the creation and performance of the Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) and the Partido Peronista, through political advertising, as one of the key organizations for the production and reproduction of social imaginary as partisan speeches about “links” between workers and the same. Similarly, we should investigate the personalization produced by the parties around their "creators" as the only representatives of the interests of workers.

**KEY-WORDS:** Worker. Getúlio Vargas. Juan Domingo Perón.

\*\*\*

---

\* Mestranda pelo Programa Interunidades em Integração da América Latina (PROLAM/USP). Especialista em Política e Relações Internacionais pela Fundação Escola de Sociologia e Política (FESP-SP). Graduada em Relações Internacionais pela Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Email: mayraoan@usp.br

## **Introdução**

Os governos de Getúlio Dornelles Vargas e Juan Domingo Perón demarcam, na história de seus países, um novo processo político, econômico e social. Sobretudo a partir de seus governos nas décadas de 1930, no Brasil, e 1940, na Argentina, um ator político entra em cena.

Segundo José Luis Beired (1999), a “política de massas” pode ser caracterizada pela quebra da antiga ordem e a construção de novos sistemas de poder, baseados no reconhecimento das maiorias sociais. Ainda segundo o autor, dois vetores fundamentais balizaram esta “quebra” na América Latina: os governos que desenvolveram instrumentos de integração e mobilização dos setores sociais; e os movimentos políticos, de extração popular, que buscaram alcançar o poder, seja por meio de eleições ou pelo uso da força. O terceiro vetor “adicional” seria as transformações das estruturas sociais que acompanharam a industrialização.

Os regimes nacional-populares que emergiram, desenvolveram uma política de massas por meio da criação de partidos políticos e organizações sindicais nacionais, da doutrinação de jovens e crianças na escola, assim como através de um eficiente sistema de comunicação, que utilizou as técnicas de propaganda disseminadas a partir dos anos 1930, inspirando-se nos regimes nazista e fascista: rádio, cinema, imprensa, rituais cívicos e manifestações de massa em espaços abertos com a presença do líder (CAPELATO, 2009).

Tais regimes não ocorreram simplesmente pela manipulação das massas ou por fatores materiais, como a redistribuição de renda e a ampliação dos direitos sociais. Nesse sentido, deve-se considerar também a relevância do componente imaterial, simbólico, representado pelo sentimento de participação dos setores sociais na vida nacional, mesmo que tal sentimento não tenha uma relação necessária com a efetiva influência dos setores populares sobre as decisões governamentais.

O segundo governo de Getúlio Vargas (1951-1954) e o segundo momento do primeiro peronismo de Juan Domingo Perón (1951-1955) são expressões destes regimes nacional-populares no Brasil e na Argentina. Em 1945 e 1947 o Partido Trabalhista Brasileiro e o Partido Peronista são criados por Getúlio Vargas e Juan Domingo Perón, anunciando, ao menos uma característica em comum: a preocupação e interesse em servir aos atores que entraram em cena, isto é, os trabalhadores.

Rádio, revistas, panfletos, propagandas e a festa do Trabalhador foram alguns dos instrumentos utilizados pelos governos para difundir uma ideia de coesão e legitimidade de seus governos, além da própria união e simbiose entre os governantes e os trabalhadores. Partido, líder e governo se combinam para (re) inventar imaginários sociais sobre o trabalhador, os “elos” e “alianças” entre os trabalhadores e o governante e a importância de Getúlio Vargas e Juan Domingo Perón como os únicos representantes dos interesses dos trabalhadores. Estes mecanismos foram utilizados amplamente no período do Estado Novo no Brasil e do primeiro momento do peronismo na Argentina.

No entanto, é no segundo governo de Vargas e no segundo momento do primeiro peronismo que queremos nos concentrar, procurando refletir a partir dos seguintes questionamentos: Como os trabalhadores foram representados? Quais imaginários sociais sobre os trabalhadores foram produzidos? Os “elos” ou as “alianças” entre os trabalhadores e os governantes foram reproduzidos pelas propagandas dos partidos PTB e Peronista? Em que medida convergiram com os produzidos pelos governos de Getúlio Vargas e Juan Domingo Perón?

Para refletir a partir destes questionamentos, selecionamos algumas das propagandas políticas dos partidos criados por Vargas e Perón. Para lograr a reflexão este trabalho está dividido em duas partes, além desta introdução e das considerações finais: na primeira trataremos da criação e atuação do PTB, sobretudo no âmbito propagandístico; e na segunda trataremos da criação e atuação do Partido Peronista considerando também o âmbito propagandístico.

## **1. A Combinação do trabalhismo e do getulismo: Partido Trabalhista Brasileiro**

Segundo Gomes (2002), quando o Estado Novo foi derrubado, em outubro de 1945, havia se formado uma nova cultura de direitos de cidadania no Brasil, uma nova representação da autoridade política, tal como uma nova proposta de comunicação entre autoridade política e povo.

A “pregação” ideológica do Estado Novo fundará como ideologia o trabalhismo e criará um movimento de opinião pública favorável à figura de Vargas, o getulismo. Trabalhismo e getulismo são termos que se complementam no Estado Novo à medida

que a defesa e as conquistas do trabalho são diretamente associadas à imagem de Vargas, como podemos notar nos cartazes de Primeiro de Maio em 1943:



Figura 1 e 2: Cartazes produzidos pelo DIP em 1943, anunciando a concentração trabalhista (esquerda) e a promulgação da CLT (direita), respectivamente. Fonte: CPDOC/FGV.

Nestes cartazes podemos observar alguns elementos característicos da propaganda varguista, que continuariam sendo utilizados posteriormente: a primeira delas é o culto à imagem de Vargas combinado com as frases de exaltação, seja pela comemoração do Primeiro de maio ou pela “autoria” e “promulgação” das leis sociais; a segunda é referente às representações dos trabalhadores, com ferramentas que indicam o trabalho para atingir a modernidade, o progresso e a construção do “novo” Brasil.

Para Gomes (2002) a deposição de Vargas em outubro de 1945 caracterizou um movimento assimétrico, isto é, caía o Estado Novo, mas crescia o “prestígio” do até então ditador. Como exemplo deste “prestígio”, tomamos o movimento queremista, com os dizeres “*Queremos Getúlio*” e “*Constituinte com Getúlio*”, constituído por grande parte dos trabalhadores brasileiros.

O processo de redemocratização de 1945 teve uma influência expressiva de Getúlio Vargas. Parte do sistema partidário surgiu dos arredores e do presidente: o Partido Social Democrático (PSD), de cunho conservador, preocupado com uma transição política controlada, que evitasse mudanças abruptas nos rumos políticos do país, reunia interventores estaduais que controlavam importantes aparatos administrativos e clientelísticos; e o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), encarregado de veicular as propostas trabalhistas de Vargas em termos partidários.

Embora nascidos da mesma “fonte”, de cunho getulista, os adeptos destes partidos enxergavam Vargas sob uma dupla ótica: os do PSD consideravam Vargas um

grande estadista e moderno administrador, que aprendeu as “necessidades do país”; e os do PTB consideravam Vargas o “pai dos pobres”, entendedor e garantidor das necessidades sociais, criador da legislação social. Como forte opositor aos partidos de cunho getulista tinha a União Democrática Nacional (UDN) e o Partido Comunista (D’ARAÚJO; GOMES, 1989).

De acordo com Gomes (1994), o provável modelo inspirador do PTB foi o Partido Trabalhista inglês, sendo que as bases do PTB foram montadas a partir da estrutura do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, ou seja, com a utilização das lideranças sindicais e dos organismos previdenciários e, sob os cuidados do então Ministro do Trabalho e orador da *Hora do Brasil*, Alexandre Marcondes Filho.

Maria Celina D’Araújo (1996), no livro *Sindicatos, carisma e poder*, ressalta o papel de Vargas para a fundação do partido “carismático”. Segundo a autora, o líder estabeleceu sua base social- os sindicatos corporativistas-, e definiu seus objetivos em termos da defesa de legislação social e do desenvolvimento nacional. Permeado pela personalidade e liderança de Vargas, o PTB sofreu, desde a sua fundação, fortes conflitos internos entre facções de seguidores.

Após acordo com o PSD<sup>1</sup>, em novembro de 1945, Vargas divulgou um manifesto em que conclamava os trabalhadores a votar nos candidatos do PTB nas eleições para a Assembleia Nacional Constituinte e no candidato do PSD, Eurico Gaspar Dutra, para presidência, pois se enquadrava aos princípios e programas do Partido Trabalhista Brasileiro e, portanto, poderia representar a nação:

O general Eurico Gaspar Dutra, candidato do PSD, em repetidos discursos e, ainda agora, em suas últimas declarações, colocou-se dentro das ideias do programa trabalhista e assegurou a esse partido garantias de apoio, de acordo com as suas forças eleitorais. Ele merece, portanto, nossos sufrágios (VARGAS, 2011, pp. 502).

De acordo com D’Araújo e Gomes (1989), a condição *sine que non* para a vitória de Dutra estava na palavra de Vargas, em seu comprometimento pessoal. A

---

<sup>1</sup> Em compromisso formalizado em uma carta confidencial, assinada pelo candidato do PSD, General Eurico Gaspar Dutra, ficou acordado: “Prezados senhores: Respondendo à consulta que me foi feita, tenho o prazer de, com a presente, confirmar nossos entendimentos pelos quais ficou assentado o seguinte: 1-) Quando eleito, escolherei, para o ministro do Trabalho do meu governo, pessoa de minha confiança, de comum acordo com o PTB; 2-) O ministério, com exceção das pastas militares, será constituído por elementos que apoiam minha candidatura, proporcionalmente ao número de votos que me forem concedidos pelos mesmos; 3-) As inventórias serão distribuídas, também na mesma proporção; 4-) Apoiarei o programa do PTB e procurarei fazer com que as justas aspirações dos trabalhadores sejam postas em prática pelo meu governo; 5-) Reconheço as atuais leis trabalhistas e de amparo social e procurarei melhorá-las e aperfeiçoar sua aplicação (GV 45.11.14.FGV/CPDOC)

campanha do “marmiteiro”<sup>2</sup> precisava do “Ele disse: vote em Dutra”. Ainda segundo as autoras foi isto que se verificou às vésperas das eleições, pois,

os comícios de encerramento da campanha de Dutra- no largo da Carioca e em Juiz de Fora- são considerados uma apoteose a Getúlio. São verdadeiras manifestações queremistas, com retrato e legendas de Vargas e com o conselho: vote no general Dutra (D’ARAÚJO; GOMES, 1989, p. 31-32).

Realizadas as eleições, concorrendo em 14 estados, o PTB elegeu 22 deputados federais e dois senadores, entre eles Getúlio Vargas, formando a terceira bancada da Constituinte. Ademais, o candidato da coligação PTB-PSD, Dutra, também foi eleito. Segundo Gomes (1994), o sucesso nas urnas era oriundo de três troncos: a liderança de Vargas, o trabalhismo e as suas bases sindicais. Neste sentido, cabe ressaltar a afirmativa de Gomes (2002), de que o PTB nasceu *de e para* Vargas, ainda no Estado Novo, e se afirmara nas eleições de 1945 *com* Vargas e seus “trunfos”: o getulismo e o trabalhismo:

Da votação do PTB num total de 603000 votos nas eleições de 1945, 318000 foram dados a Vargas, que, concorrendo em vários Estados, foi eleito para o Senado por São Paulo e Rio Grande do Sul e para deputado federal na Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Distrito Federal. Vargas foi, assim, o que se convencionou chamar no linguajar eleitoral como um grande puxador de legenda (FERREIRA, 1975, p. 345).

Ainda assim, naquele momento, a estrutura do PTB era precária. Segundo D’Araújo (1992), o PTB existia como partido, conseguia reunir o voto das classes trabalhadoras, mas era “Getúlio”, isto é, eleitoralmente, o trabalhismo espelhara sua face ideológica no getulismo.

Deste modo, D’Araújo e Gomes (1989) assinalam que era essencial para o PTB manter desperta a ideia e a origem de sua constituição. A preocupação com a propaganda reunia elementos ideológicos e pragmáticos, isto é, a mensagem ao trabalhador deveria ser, por um lado, objetiva e, por outro lado, lembrar-lhe a importância e eficácia do patrimônio de que já dispunha para a defesa de seus interesses. Segundo Ivete Vargas, o trabalhador era muito objetivo, pois

(...) tem consciência de que ele foi incorporado realmente à sociedade brasileira graças à legislação social que Getúlio Vargas propiciou aos

<sup>2</sup> Um slogan que foi criado por Hugo Borghi, José Junqueira e Nelson Fernandes, articuladores da campanha Pró-Dutra no PTB, como resposta a um discurso de Eduardo Gomes, no qual ele declarara não precisar dos votos da “malta” que vai a comícios. “Malta” é um dos sinônimos possíveis para “marmiteiro”, facilmente associado aos trabalhadores. Deste modo, os articuladores da campanha passaram a utilizar a expressão para mobilizar os trabalhadores, que estariam sendo considerados um “bando de desocupados” pelo brigadeiro. A campanha das “marmitas” procurava polarizar as candidaturas, identificando o brigadeiro com um eleitorado de grã-finos e Dutra com o eleitorado dos “pobres/trabalhadores” (D’ARAÚJO; GOMES, 1989).

trabalhadores do Brasil. Não emocionava à classe operária o fato de ter havido um período de exceção (...). O que o trabalhador registrava é que naquele instante era um homem que, quando tinha um emprego, tinha um horário de trabalho, um salário mínimo, tinha a previdência social para lhe proporcionar uma assistência médica (...); enfim, ele passou a existir (VARGAS, FGV/CPDOC, p.104-105).

Este imaginário social mencionado por Ivete Vargas foi muito utilizado nas propagandas políticas. O PTB teve preocupação com a propaganda de seu ideário e seus objetivos através dos meios de comunicação de massa, como a rádio, panfletos e jornais. A primeira marca do PTB era ser o defensor e continuador da obra social de Vargas e dos laços produzidos entre Vargas e os trabalhadores. Deste modo, as propagandas frisavam o trabalhador, que a partir das obras de Getúlio Vargas no Estado Novo, teria melhores condições tanto no âmbito político-econômico, quanto no simbólico. Os elementos se combinavam para expressar a ruptura entre o passado e o presente, entre o trabalhador omissos x presente na política, entre o trabalhador sem direitos x trabalhador com direitos, entre o trabalhador objeto e o trabalhador homem, entre outros.

Tomemos alguns exemplos da propaganda política do PTB. O primeiro é o da propaganda política eleitoral de 1945, a qual é possível observar alguns dos elementos apontados. Além do conhecido vocativo “trabalhadores”, utiliza-se a “memória” e a ideia do “reconhecimento” das obras sociais realizadas pelo “amigo e líder” dos trabalhadores, anteriormente:



Figura 3: Cartaz da campanha política de Getúlio Vargas para senador e deputado em 1945. Fonte:

CPDOC/FGV.

Cabe atentarmos para o uso do pronome possessivo “nosso”, indicando algo que pertence a um “eu” e a um “outro”, isto é, que pertence tanto ao trabalhador brasileiro quanto ao PTB, e os demais brasileiros. Seguido do pronome “nosso”, temos o pronome possessivo “teu”, indicando algo que pertence a uma das partes, a parte que está sendo “chamada” para votar, isto é, os trabalhadores, para garantir os direitos deles. Posteriormente, retoma-se o pronome “nosso” para indicar novamente algo que pertence a ambas as partes, pois correspondeu a ambas as partes.

Também é interessante atentarmos para o uso das palavras “amigo” e “líder” e não mais o “pai” (dos pobres). Uma das interpretações possíveis para a substituição dos termos é que ao final do Estado Novo, os trabalhadores já estariam “educados”, não precisando mais de um governante educativo, senão alguém que conduz, tal como um líder, remetendo a ideia de sabedoria, e que continua ao lado dos trabalhadores, compreendendo seus anseios e suas demandas, auxiliando como pode, tal como um amigo. Concomitante na propaganda está o uso da palavra “defesa”, como reafirmação da ideia de Vargas como o “defensor” dos trabalhadores.

Deste modo, não há uma menção direta ao imaginário social do trabalhador, senão indireta, implícita, composta por alguns elementos que foram produzidos e (re) produzidos desde o discurso do Estado Novo, como a ideia do trabalhador consciente, do trabalhador cidadão, do trabalhador eleitor, do trabalhador educado e do trabalhador agradecido e reconhecedor das benesses proporcionadas por Getúlio Vargas.

A segunda propaganda que queremos tomar como exemplo é o “Programa do Trabalhador”, isto é, o programa do PTB emitido na rádio América PRE-7 de São Paulo, no dia 9 de setembro de 1947:

O Partido Trabalhista Brasileiro tem um programa. Um programa que para o trabalhador, representa a garantia de todas as suas legítimas conquistas, transformar-se-ão da letra morta das leis na responsabilidade aspirada (...). O Partido Trabalhista Brasileiro, o único Partido do Trabalhador, constitui a garantia de que a causa trabalhista prosseguirá, realizando as aspirações de todos aqueles que estão sob a sua bandeira de luta (...) O Partido Trabalhista Brasileiro é dos trabalhadores e do povo em geral, pois que a orientação de Getúlio Vargas é moldada no sentido de dar ao trabalhador a faculdade de fazer sentir as suas aspirações pela sua organização partidária<sup>3</sup>

Notamos a apropriação e aproximação dos atos de Vargas, no tocante as legislações trabalhistas, às benesses que podem ser oferecidas pelo PTB. Por outro lado, notamos a ideia do PTB como o “garantidor” do que foi oferecido anteriormente e do que poderia continuar a ser oferecido, discurso que acompanha a vida política de Vargas

<sup>3</sup> Script para irradiação do programa do PTB pela Rádio América PRE-7, de São Paulo. Fonte: GVC1947.09.09/1.



pós-Estado Novo. Associado à ideia de garantia, cita-se Vargas, como o líder do partido, reafirmando a ideia de “orientação” aos demais homens, com sua sabedoria e experiência em atender as aspirações dos trabalhadores e do povo brasileiro.

Deste modo, o trabalhador e o povo brasileiro não fariam parte de qualquer partido, mas do Partido Trabalhista Brasileiro, escrito com iniciais maiúsculas, diferenciando dos demais que poderiam ser concorrentes, como o caso da União Democrática Nacional (UDN). Ademais, devemos notar a diferenciação que se faz entre o trabalhador e o povo. Os trabalhadores podem ser entendidos como os primeiros interessados e interessantes das obras do PTB, que auxiliaram na construção dos elos entre o governante e eles, que contribuíram para uma nova forma de relação entre o presidente e seus cidadãos; enquanto o povo pode ser interpretado por, pelo menos, duas formas distintas: a primeira como os mais necessitados, os humildes, que encontrariam no Estado um auxílio para sobreviver, pois entende este povo desamparado e a segunda como as demais pessoas, que não os trabalhadores, que apoiassem a política para os trabalhadores, pois reconhecem sua importância.

No tocante ao trabalhador, destacamos outro trecho do “Programa do Trabalhador”:

Organização política do trabalhador, o PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO tem a sua base na união dos trabalhadores. Esses são os senhores do Partido e a Vanguarda Trabalhista é a sentinela vigilante que evita no Partido a formação de grupos personalistas, afastando também qualquer veleidade de domínio financeiro<sup>4</sup>

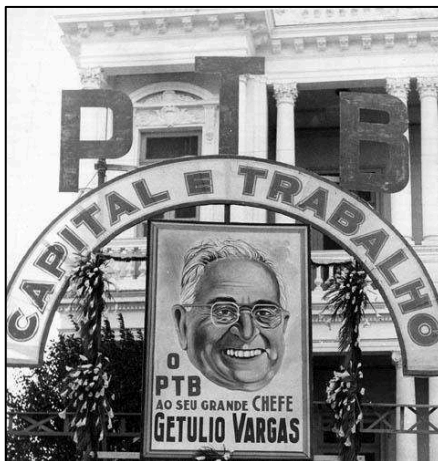
O trabalhador e o Partido estão associados, como se um dependesse do outro para existir. Como o PTB é o partido dos trabalhadores, da categoria ou da classe social, os mesmos deveriam seguir unidos. Ademais, por um lado, o trabalhador é representado como o “senhor” do Partido, isto é, aquele que tem poder de fala, de demandas e de interferência nas decisões. Por outro lado, é representado como “sentinela”, isto é, aquele que vigia e garante a segurança do partido, sobretudo contra políticos personalistas e o domínio financeiro. Notemos que no trecho final há uma clara diferenciação entre o PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO e outros partidos, que são constituídos por grupos personalistas e estão interessados em questões financeiras, “partidárias”, e não nos interesses dos trabalhadores.

---

<sup>4</sup> Script para irradiação do programa do PTB pela Rádio América PRE-7, de São Paulo. Fonte: GVC1947.09.09/1.

Na nossa leitura sobre esta propaganda, estas duas características só são possíveis, pois evoca-se um imaginário social de confiança no trabalhador, que educado por Vargas e seu aparato, ainda durante o Estado Novo, adquiriu consciência e cidadania, sabendo reconhecer os que estão à seu favor e os que estão contra, tal como aqueles que, de fato, garantiriam suas conquistas e direitos anteriores.

A terceira propaganda que queremos analisar é a de um comício eleitoral de 1950, cujo Vargas é o candidato:



**Figura 4: Pannel de propaganda política produzido pelo PTB em homenagem e para a campanha política para presidente de Getúlio Vargas em 1950.**

Na imagem que destacamos, queremos atentar para o letreiro e para o cartaz produzido pelo PTB em homenagem a Getúlio Vargas. Quanto ao letreiro, notamos os escritos “PTB” e “Capital e Trabalho”. Em um primeiro momento podemos interpretar o escrito “Capital e Trabalho” como uma reafirmação de um imaginário político o qual Vargas teria sido o grande conciliador entre o capital, composto pelo patronato, e o trabalho, composto pelos trabalhadores. Além desta “conciliação” em períodos anteriores, devemos atentar para as letras “PTB” acima do outro escrito e do cartaz, evocando a ideia de que estes elementos estariam inseridos no próprio partido.

Com relação ao cartaz, tal como os dizeres o “grande chefe”, Vargas é representado como um homem idoso e sorridente. Os dizeres anteriores como “amigo” e “líder” foram substituídos por “chefe”, evocando a ideia de “autoridade” e “comando” do partido, direcionando-o a partir de sua “sabedoria” e de suas “ordens”.

Outro cartaz interessante utilizado em um comício de 1950:



Figura 5: Cartaz de propaganda política convocando os trabalhadores a votar em 1950. Fonte: CPDOC/FGV.

Novamente, Vargas é representado como o “guia” da nação, inclusive com desenhos ao redor da cabeça que remetem às imagens religiosas, de santos, as quais emitem uma “luz”, significando também o “guia espiritual” da nação. Estes símbolos na imagem, conjuntamente com os dizeres, evocam as ideias ou os sentidos de sabedoria e conselho, reforçados pelos dizeres “Ele disse”. Ademais, o trabalhador é convocado à alistar-se e a votar no partido que representaria seus interesses, pois está sendo conduzido por aquele que lhe garantiu os direitos sociais disponíveis.

A partir das propagandas analisadas nota-se que a figura de Getúlio Vargas aparece em todas as propagandas políticas, enquanto a do trabalhador não. O trabalhador e os imaginários coletivos produzidos aparecem mais no programa do PTB, o qual reafirma os imaginários coletivos reinventados do trabalhador já no Estado Novo. Este fenômeno era inesperado? Em alguma medida não, pois como afirmamos anteriormente, o partido precisava da figura e dos atos sociais de Vargas para produzir e reproduzir os imaginários coletivos acerca dos trabalhadores, do elo existente entre eles e Vargas, tal como entre os trabalhadores, Vargas e o PTB.

Outro aspecto importante de ser mencionado é o personalismo de Vargas, que acabaria por não fortalecer o PTB durante o seu Segundo Governo. Em 1950, Vargas entra e vence as eleições eleitorais, com um forte respaldo para sua campanha. Embora fosse membro e “chefe” do PTB, Vargas quase não utiliza o PTB ao comentar suas ações antes e durante o seu Segundo Governo.

Se tomarmos como exemplo os discursos políticos, tradicionais desde o Estado Novo, nas festas do Primeiro de Maio, notaremos a reafirmação dos laços e dos elos do governante com os trabalhadores, acima e independentes de partidos políticos no seu Segundo Governo:

Trabalhadores do Brasil! Depois de quase seis anos de afastamento, durante os quais nunca me saíram do pensamento a imagem e a lembrança do grato

convívio que mantive convosco, eis-me outra vez aqui ao vosso lado, para falar com a familiaridade amiga de outros tempos e para dizer que voltei para defender os interesses mais legítimos do povo e promover as medidas indispensáveis ao bem-estar dos trabalhadores (...) Não me elegi sob a bandeira exclusiva de um partido, e sim por um movimento empolgante e irresistível das massas populares. Não me foram buscar na reclusão para que viesse fazer mera substituição de pessoas, ou simples mudanças de quadros administrativos. A minha eleição teve significado muito maior e muito mais profundo; porque o povo me acompanha na esperança de que o meu governo possa edificar uma nova era de verdadeira democracia social e econômica- e não apenas para emprestar o seu apoio e a sua solidariedade a uma democracia meramente política, que desconhece a igualdade social (VARGAS, 1951, P.35).

O discurso político do Primeiro de Maio de 1951 é significativo para a interpretação dos aspectos mencionados acima. O primeiro deles é o do suposto elo entre Vargas e os trabalhadores, sendo que Vargas continuaria representando o “velho amigo” dos trabalhadores, defensor dos interesses e aspirações legítimos dos trabalhadores; o segundo é a ideia de Vargas estar “acima”, “além”, dos partidos e das disputas políticas, pois o que fez ele retornar a “cena política” foi justamente o movimento das “massas populares”. Portanto, Vargas se diferencia e dialoga “simbolicamente” com outros políticos a partir do próprio uso da palavra “não” no discurso político, pois os demais políticos estariam interessados em atingir seus próprios interesses políticos e econômicos.

Portanto, Vargas retornaria para retomar um projeto e uma “amizade” interrompida, o qual teria como um dos objetivos principais o acesso a igualdade social via verdadeira democracia social e econômica. Deste modo, podemos notar que Vargas utilizou-se mais de sua figura e atos do que do PTB.

Como tocamos na questão da possível reinvenção do trabalhador, pretendemos citar um último trecho do discurso político de Vargas do Primeiro de Maio de 1954, em que enfatiza alguns dos imaginários sociais dos trabalhadores, indicando a continuidade da sua (re) invenção a partir da mudança do seu papel na sociedade:

Há um direito de que ninguém vos pode privar, o direito do voto. E pelo voto podeis não só defender os vossos interesses como influir nos próprios destinos da nação. Como cidadãos, a vossa vontade pesará nas urnas. Como classe, podeis imprimir ao vosso sufrágio a força decisória do número. Constituíis a maioria. Hoje estais com o governo. Amanhã sereis o governo (VARGAS, 2011, p.762).

Ou seja, a partir dos discursos políticos de Vargas nos Primeiros de Maio e de parte da propaganda política impulsionada pelo PTB, utilizando Vargas como personagem central, é possível notarmos alguns dos imaginários coletivos produzidos,

tal como a reafirmação da (re) invenção do trabalhador a partir da ideia da cidadania, indissociável dos direitos civis, políticos e sociais. Segundo estes materiais analisados, o trabalhador adquiriu a posição de cidadão, de “ator” e sujeito social, graças a Vargas. Além da questão “simbólica” de cidadania, o trabalhador também adquiriu educação, consciência, habilidade de organização e de imposição de suas demandas tanto ao patronato quanto aos governantes.

Por estes aspectos mencionados e outros, o trabalhador que está com o governo de Vargas naqueles tempos estaria possibilitado de assumir o governo futuramente.

## **2. A Combinação do Peronismo e do Justicialismo: o Partido Peronista**

*Para un Peronista no puede haber nada mejor que outro Peronista*

Perón

De acordo com Altamirano (2001), desde 1943, Perón, como Secretário de Trabalho e Previdência, exerceu não apenas a direção política do movimento que seria conhecido como peronista, como assumiu o monopólio da definição e defesa legítima dos interesses dos “esquecidos”, isto é, dos trabalhadores. Segundo James (2013), a retórica do discurso de Perón se diferenciava de caudilhos ou caciques políticos tradicionais, pois proclamava que o Estado só poderia ser uma força social, defensor de seus direitos, se os trabalhadores tivessem unidos e organizados em torno e dentro dele, isto é, o Estado era o espaço onde os trabalhadores poderiam atuar político e socialmente para estabelecer as suas exigências e garantir seus direitos.

Altamirano (2001) ressalta que esta inserção e mobilização dos trabalhadores na “equação política” se tornou cada vez mais indissociável do líder que, desde o poder do Estado, lhes oferecia expressão e representação. James (2013) denominou o papel assumido pelo discurso de Perón, desde os anos 1943-1945, como “herético”, pois proclamava a justiça social, o direito pelos frutos do progresso e o trato igualitário entre trabalhadores e patrões.

Em 1946, Perón foi eleito presidente da Argentina pelo Partido Laborista, vencendo o candidato da União Cívica Radical. No mesmo ano em que foi eleito, dissolve o Partido Laborista, a União Cívica Radial e a Junta Renovadora para que todos componham o Partido Único da Revolução Nacional, que seria nomeado de “Partido Peronista”. O Partido Peronista foi criado em 1947 e foi utilizado por Perón para se reeleger em 1951 e permanecer no poder até 1955.

O Partido Peronista foi fundado sob a égide de elementos e ideais que eram constantemente mencionados, sobretudo o papel e a importância do trabalhador. Na ocasião, Perón afirmou que o peronismo era mais que um partido:

Es un movimiento nacional; ésa ha sido la concepción básica. No somos, repito, un partido político; somos un movimiento, y como tal, no representamos intereses sectarios ni partidarios; representamos sólo los intereses nacionales. Esa es nuestra orientación” (PERÓN apud ALTAMIRANO, 2001, p.27).

De acordo com Samuel Baily (1986), o movimento obreiro argentino já estava em marcha. No entanto, a importância de Perón advém de dois elementos fundamentais: o primeiro de importância simbólica e o segundo de importância política. Ambos elementos se confluem no significado da revolução social em benefício dos trabalhadores, iniciada por Perón.

Segundo James (2013), o atrativo político fundamental do peronismo para os trabalhadores reside na sua capacidade para redefinir a noção de cidadania, inserido em um contexto mais amplo, essencialmente social. A questão da cidadania em si mesma e do acesso à plenitude dos direitos políticos foi um aspecto poderoso do discurso peronista, onde se formou a linguagem de protesto e grande ressonância popular frente à exclusão política anterior.

Ainda segundo o autor, o peronismo se diferenciava de outros partidos, pois fundava o chamado político aos trabalhadores, reconhecendo a classe como força social propriamente dita, que solicitava reconhecimento e representação como tal na vida política da nação. Essa representação não poderia se materializar somente mediante o exercício dos direitos formais da cidadania e da mediação primária dos partidos políticos, mas, sobretudo, a partir do acesso direto e privilegiado ao Estado por meio dos sindicatos e de um partido político que a representasse.

Assim, o discurso peronista negava a validade da separação entre Estado e política por um lado e sociedade civil por outro, definida pelo liberalismo. Propunha a redefinição da cidadania em função da esfera econômica e social da sociedade civil. Um dos reflexos foi o apelo as reformas sociais considerando a justiça, como elemento fundamental.

O peronismo, como movimento e partido político, está associado a um fenômeno singular, de *sobredimensionamento* do lugar político dos trabalhadores organizados. Em outras palavras: não bastava afirmar a importância política dos trabalhadores, se não estivessem organizados sob a égide do partido e do movimento peronista. Deste modo,

Perón tinha que revalidar sua liderança através de uma renegociação constante de sua autoridade sob os trabalhadores (JAMES, 2013).

Cartazes, imagens, livros, panfletos, rádio e revistas difundiam os valores e os ideias da doutrina justicialista, a qual se apresentava como uma terceira via ao liberalismo individualista e ao comunismo ou socialista estatista. Deste modo, as propagandas políticas enfatizavam os elementos fundamentais para o trabalhador organizado, sindicalmente e partidariamente, e leal ao Perón e Evita, que construiriam juntos, uma sociedade e uma pátria mais justa, livre e soberana (PLOTKIN, 2007).

Múltiplas foram as formas de difundir este imaginário e “sentimento” peronista, tal como de (re) inventar o imaginário social do trabalhador, sua missão naquele governo e o “eterno” e “profundo” elo e laço entre o mesmo e o governante, designado, por vezes, como uma simbiose.

Entre os instrumentos mencionamos, tomaremos como exemplo algumas das propagandas publicadas na revista *Mundo Peronista*, produzidas pela *Escuela Superior Peronista*, responsável pela preparação e capacitação de dirigentes peronistas no governo e no partido. De maneira geral, a revista constitui um material rico para estudar a autoimagem oficial do regime, enquanto exercia o poder.

Segundo Alberto Ciria (1983), a revista era composta por dois grandes grupos de materiais: o primeiro de seções humorísticas, de poemas e outros elementos culturais; e o segundo por textos doutrinários, especialmente dedicados a originalidade e superioridade do justicialismo frente o capitalismo individualista e ao comunista coletivista. Ademais, exaltava-se a figura de Perón e Evita, como os grandes “guias” da nação argentina:



**Figura 6: Propaganda política “Todo esto”. Fonte: Mundo Peronista.**

A imagem acima complementa a matéria “Todo esto”, em comemoração do 4 de junho, especial também pelos seis anos de governo peronista na Argentina. Os comentários da matéria contemplam as benesses do governo peronista para o

trabalhador, para os humildes e, sobretudo, para a “grande pátria Argentina”, traçando uma diferenciação entre a Argentina “velha” e a “nova” Argentina, com toda a sua grandiosidade e glória. A matéria afirma e reafirma que todo este processo foi propiciado graças ao governo peronista, representado na imagem por seu líder Perón e sua esposa, Evita.

Com relação à imagem, iniciemos notando os trabalhadores ao fundo, remetendo a alguma foto de uma das festas cívicas ou pronunciamentos de Perón e Evita. Sobreposto aos descamisados, encontram-se Perón e Evita e, no centro de ambos, o *escudito*, que identificava os leais ao peronismo. Uma das interpretações possíveis é que Perón e Evita estão satisfeitos com as realizações e a grandiosidade da “nova” Argentina e, por outro lado, estão protegendo a justiça social, simbolizada no centro. Acima deles notamos a figura de uma personagem sobrenatural, com asas, que pode ser aproximado a uma deusa grega ou a um anjo. A mesma segura em suas mãos duas coroas de folha ou de louros, ornamento que na Grécia Antiga simbolizava a vitória, a glória eterna e a distinção dos atletas vencedores nos Jogos Olímpicos. Deste modo, consideramos que uma das interpretações possíveis é a entrega das coroas de louros aos grandes e gloriosos líderes e vencedores da “nova” Argentina, que pela imagem ao redor da mulher que evoca a ideia de luz, parecem também estarem abençoados.

As capas da revista *Mundo Peronista* também são um interessante exemplo da propaganda peronista:

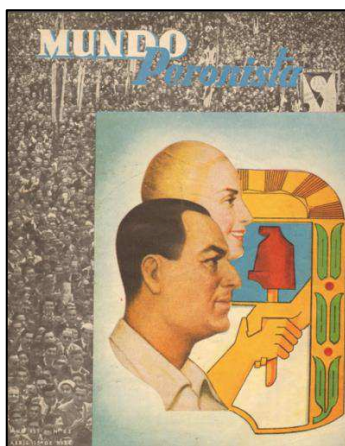


Figura 7: Capa da revista *Mundo Peronista*. Fonte: *Mundo Peronista*.

A imagem de fundo da capa são os descamisados, público principal almejado pela revista. Sobressaem dos descamisados o *escudito*, acompanhados dos líderes peronistas Perón e Evita. Segundo Ciria (1983), o *escudito* era uma ressignificação do desenho do escudo nacional:



Si bien preservaba las referencias a la pica, el gorro frigio, los laureles, el sol y hasta el celeste y blanco de la bandera patria, con mínimas alteraciones sobre el original, la mayor discrepancia estaba dada por las manos estrechadas en sentido diagonal antes que el horizontal del modelo: ello podría sugerir la relación de subordinación entre el pueblo unido y organizado y su máximo Conductor (p. 285).

O *escudito* foi amplamente utilizado nas propagandas políticas peronistas, seja como elemento central ou como elemento secundário, demarcando que aquela propaganda política era genuinamente peronista.

Outro tema continuamente abordado foi a justiça social, eixo central do seu governo. Um dos dois termos apareciam (justiça ou social) com frequência nas propagandas políticas, como podemos notar no exemplo extraído:

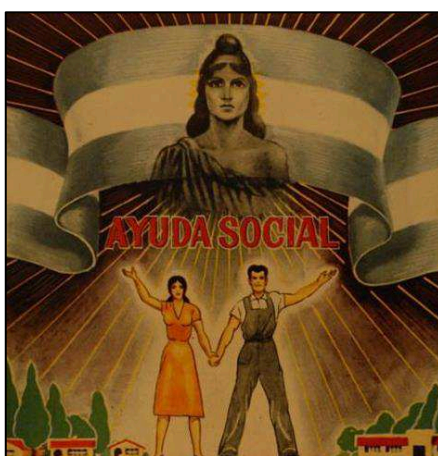


Figura 8: Propaganda Política “Ayuda Social”. Fonte: Mundo Peronista.

A imagem acima representa uma família, constituída, possivelmente pelos vestuários, por um trabalhador e uma trabalhadora argentina. Ademais, ambos estão com os braços levantados, como se estivessem apresentando as casas ao redor e, sobretudo a “nova” Argentina em que viviam. Acima deles notamos a bandeira da argentina com uma personagem feminina, que pode ser interpretada como a deusa que garante a justiça e ilumina aqueles que priorizam a justiça social. Entre a “deusa” e os trabalhadores estão os dizeres “Ajuda social”, correspondendo diretamente aos objetivos das políticas peronistas.

De acordo com o material de propaganda política pesquisado não encontramos muitas referências aos sindicatos ou ao Partido Peronista. Deste modo é possível supor que os sindicatos e o partido, assuntos de natureza estritamente política, não fossem abordados pois, tal como Vargas, Perón insistia no fato de que o movimento peronista situava-se fora da política, a qual era lugar de conflitos e de corrupção. Como ressaltou Capelato (2002):

A propaganda fazia crer que o peronismo se preocupava apenas com a justiça e o bem-estar social, buscando melhoria das condições de vida e de trabalho. Ela frisava, acima de tudo, que o governo peronista proporcionava alegria e felicidade ao povo argentino (p. 206).

Nas festas cívicas do 17 de outubro e do Primeiro de Maio é possível notar a exaltação e gratidão aos líderes do regime, pelas maravilhas realizadas, sobretudo para os trabalhadores. Danças artísticas, bailes e coroação da Rainha Nacional do Trabalho davam o tom do espetáculo de poder, o qual “fechava suas cortinas” após a proclamação do chefe da nação, Juan Domingo Perón, aos seus “queridos descamisados”:

(...) Han pasado cinco años de nuestro gobierno y como el primer día el gobierno y los trabajadores se encuentran estrechamente unidos y solidarios. Ello se debe solamente a lo que el Gobierno justicialista ha hecho, hace y hará siempre, únicamente lo que el pueblo quiera y defenderá un solo interés: el del Pueblo (...) Nada podrán los políticos profesionales desplazados ni sus agitadores a sueldo en los sindicatos argentinos. Son cartas demasiadas conocidas porque los trabajadores argentinos conocen bien como procedieron ellos cuando desquiciaron el país y lo sumieron en la explotación y en la vergüenza. Sus campañas de engaños y de rumores caerán en el ridículo y en desprecio de los obreros argentinos, que conocen los ignorantes, incapaces y venales que son, por haberlos sufrido tantos años (...) Hoy podemos decir que los trabajadores argentinos estamos organizados, unidos y listos para luchar por nuestros derechos y nuestra dignidad y, para terminar que llegue a todos los trabajadores argentinos un gran abrazo, con el que los saludo y los estrecho muy fuerte sobre mi corazón (PERÓN, 1951).

Como notamos, a partir do trecho do discurso político do Perón, o Primeiro de Maio de 1951 reafirma imaginários sociais sobre o trabalhador que foram frequentemente utilizados pela propaganda peronista. Do mesmo modo, o governo e suas benesses justicialistas são enaltecidas, em contraposição aos políticos profissionais, que não fazem nada e enganam o povo.

Por fim, devemos ressaltar que o trabalhador do governo peronista estaria organizado, unido e pronto para lutar pelos direitos e dignidade do povo argentino, situação bem diferente dos anos anteriores, em que o peronismo não existia.

### **Considerações Iniciais**

Uma breve abordagem comparativa entre os dois governos pode nos dar linhas iniciais de investigação. No caso de Perón, ainda que ele se colocasse como a figura mais importante, podemos considerar a produção de uma simbiose entre o partido, o líder e o ator político fundamental: o trabalhador. No caso de Vargas, é possível notar um esforço do PTB para anunciar esta simbiose, visto que o governante não o faz. A preocupação de Vargas foi personalista e apartidária, procurando eternizar apenas a

aliança e o elo antigo entre ele e os trabalhadores. Neste sentido, o PTB utilizava muitos dos elementos de seu patrono, que considerava este laço com os trabalhadores como algo além de partidos, denominando-o de trabalhismo.

Assim, Getúlio Vargas e Juan Domingo Perón podem ser tomados como um caso particular, acima dos partidos, pois anunciavam a vocação de únicos governantes capazes de entender e defender os interesses dos trabalhadores, sendo eles os produtos e os seus partidos o resultado de suas ações. Outra questão que os aproxima foi a autodenominação de “primeiros” trabalhadores de seus países, o que os torna, fundamentalmente, as maiores e mais importantes figuras dos partidos e dos elos imaginados entre eles e os trabalhadores de seus países.

Um dos elementos interessante que distancia o PTB e o Partido Peronista em relação aos governantes é o fato de para Vargas, o partido não ser tão importante quanto o movimento que propunha: o trabalhismo. No caso da Argentina, o Partido Peronista foi a base do governo, do movimento e do “sentimento” proposto por Perón, sendo de fundamental importância os trabalhadores estarem filiados a ele de corpo e mente, a partir dos fundamentos regidos por Perón. Todas as diretrizes das ações, das ideologias e das propagandas do partido estavam intimamente relacionadas ao Estado, sendo visto por muitos autores como um “apêndice” das instituições estatais, a nível nacional e provençal, subordinado as necessidades das mesmas e, conseqüentemente, de Perón.

Destarte das aderências de Vargas e de Perón, tanto o PTB como o Partido Peronista procuraram representar e reunir os elementos e ideias necessários para consagrar a união entre os trabalhadores, os partidos e os líderes-governantes condutores. A partir de uma propaganda de massa, de maior peso no caso do Partido Peronista, os partidos produziram e (re) produziram imaginários sociais sobre os trabalhadores que constituíram uma (re) invenção do trabalhador brasileiro e argentino. Cabe dizer que muitos dos elementos e dos imaginários coletivos utilizados foram demandados pelos trabalhadores anteriormente e, assim, estes elementos foram apropriados e ressignificados nas propagandas e nos discursos varguistas e peronistas, de modo que parte dos trabalhadores se identificavam com os mesmos.

Concordamos com Wagner Pereira (2009) ao afirmar que não podemos supervalorizar a eficácia e o controle das consciências de todos os indivíduos da sociedade. Ainda segundo o autor, a propaganda política reforça tendências pré-

existentes na sociedade e o sucesso do seu desempenho depende do potencial de captar e explorar os anseios e interesses predominantes.

Por fim, vale ressaltarmos as considerações de Capelato (2002) referentes às imagens, aos símbolos e aos mitos produzidos pelas propagandas que atuam no sentido da mobilização social e se traduzem em práticas políticas, em uma relação complexa e não-linear. Os resultados ou a recepção destas propagandas são múltiplos e imprevisíveis, pois como lembrou Perón, ele chegou ao poder contando com a oposição da maioria dos meios de comunicação e foi deposto quando detinha o controle de todos.

### FONTES

Revistas

Mundo Peronista, ano 3, nº 63.

Mundo Peronista, ano 1, nº 22, 1952.

Mundo Peronista, ano 2, nº 30.

Mundo Peronista, ano 2, número 42

### BIBLIOGRAFIA

ALTAMIRANO, Carlos. *Bajo el signo de las masas (1943-1973)*. Buenos Aires: Biblioteca del pensamiento argentino, v.4, 2001.

BAILY, Samuel L. *Movimento obrero, nacionalismo y politica en la Argentina*. Buenos Aires: Hyspanomerica ediciones, 1986.

BEIRED, José Luis Bendicho. *Sob o signo da nova ordem: intelectuais autoritários no Brasil e na Argentina (1914-1945)*. São Paulo: Loyola, 1999.

CAPELATO, Maria Helena. *Multidões em cena: propaganda política no varguismo e no peronismo*. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

CARVALHO, José Murilo de. *A Formação das Almas: O Imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Cia das Letras, 1990.

D'ARAÚJO, Maria Celina de. *O Segundo Governo Vargas 1951-1954: democracia, partidos e crise política*. Rio de Janeiro: Editora Ática, 1992.

\_\_\_\_\_. *Sindicatos, carisma e poder: o PTB de 1945-65*. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1996.

GOMES, Ângela de Castro; D'ARAÚJO, Maria Celina de. *Getulismo e trabalhismo*. São Paulo : Editora Ática, 1989.

GOMES, Ângela de Castro. *A invenção do Trabalhismo*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.

\_\_\_\_\_. *Vargas e a crise dos anos 50*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

\_\_\_\_\_. *Uma breve história do PTB*. Rio de Janeiro: CPDOC, 2002. Trabalho apresentado na Palestra no I Curso de Formação e Capacitação Política, realizado na Sede do PTB. São Paulo, 13.jul.2002

JAMES, Daniel. *Resistencia e integración: el peronismo y la clase trabajadora argentina*. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2013.

PEREIRA, Wagner Pinheiro. “O Espetáculo do poder: políticas de comunicação e propaganda nos fascismos europeus e nos populismos latino-americanos”. In: SEBRIAN, Raphael Nunes Nicoletti (org). *Do político e suas interpretações*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2009.

PLOTKIN, Mariano. *El día que se inventó el peronismo*. Buenos Aires: Sudamericana, 2007.

\_\_\_\_\_. *Mañana es San Perón: propaganda, rituales políticos y educación en el régimen peronista (1946-1955)*. Sáenz Peña: Editorial de la Universidad Nacional de Tres de Febrero, 2013.

TORRE, Juan Carlos. *Ensayos sobre movimiento obrero y peronismo*. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2012.

VARGAS, Getúlio. *Getúlio Vargas*. Maria Celina D'Araújo (org). Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2011.

**Artigo recebido em: 09 de Setembro de 2014**

**Aprovado em: 06 de Outubro de 2014**